

REVISTA "A Violeta". Ano 8, nº 125. Cuiabá, 30 de maio de 1925.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario Julia Lopes

Publicação mensal — Directora — *BERNARDINA RICH*

Anno VIII | *Cuyabá 30 de Maio de 1925* | N.º 125

Chronica

Fui ha poucos dias assistir a uma reunião, como que preparatoria, de uma sociedade em formação na nossa Capital a Liga das senhoras Catholicas — e é sobre ella que pretendo fallar-vos, leitores meus, porque vem muito a proposito, é assumpto deocca ião, para uma revista como a nossa, cujo programma seria, entre outros misteres, primar pelo aperfeiçoamento moral das nossas familias.

E, mesmo si puzermos de parte a religião, essa flor que é o perfume mais apreciavel das nossas almas, a sociedade das Senhoras Catholicas, é de uma utilidade pratica.

Elle deve defender os nossos costumes tradicionaes, historicos mesmos, do recato e da modestia, da virtude e do zelo da mulher brasileira.

A Liga das Senhoras Catho-

licas será composta daquellas que irão contribuir para a salvação da mocidade, ameaçada pela inexperiencia, a perder a singela flor da sua innocencia, virtude que orna, fulgurante, a fronte das donzellas, principalmente.

Oxalà que o dignificante exemplo de umas, seja por outras imitado; que ahi estão para o campo de acção muitos e palpaveis problemas a lhes chamar a attenção — está a infancia, que aos poucos se corrompe nesse lodaçal de miasmas moraes que é a rua, onde vagueiam sem fiscalização, sujeitos ao apprendizado do vicio, da jogatina, do fumo, da bebida alcoolica; ahi estão as moças, sujeitas aos máos exemplos, á má leitura e a outros perigos tantos que só podem empanar-lhe o brilho da virtude.

E estes problemas que só podem ser resolvidos pela Moral e pela Religião, constituem o escopo da sociedade a que alludo.

Leu a sua Mensagem perante a Assembléa Legislativa do Estado o Exmo. Sr. Dr. Estevão Corrêa.

S. Exa., si lhe quizermos fazer justiça, tem sido um governo prudente, zeloso e trabalhador.

Não é um incenso a perfumar um throno, esta nossa asserção.

O actual Presidente não precisa defender-se, nem carece da nos-o defeza. Não prova ser bõm somente o governo que age, calmamente, sem encontrar empecilhos no mar tempestuoso onde dirige o seu barco; não.

Apezar dos escolhos que se lhe apresentam, apezar dessa crise porque passa o Brazil quasi todo, o actual governo de Matto-Grosso tem dirigido bem a sua náu, e assim, certo, a levará até o porto do destino, sã e salva.

Quando na região do Garças, garimpeiros se revoltam, perturbam a paz do Estado; quando aqui mesmo, por uma mal entendida comprehensão de causa, se levantam alguns pela carestia da vida, mal occasionado pelo dispendio dos viveres nos garimpos, onde o preço attinge a quantias admiraveis, convergindo para lá os commerciantes; elle não

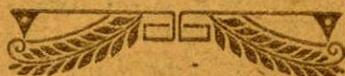
se afasta da lei, não perde a calma... como no exercicio da sua honrosa profissão, procura atalhar o mal dando-lhe o remedio — por meio de estradas, diminue distancias, facilita a communicação, porque só assim equiparará mais provavelmente o preço dos viveres lá e aqui, só assim terminará toda essa avalanche de crimes que lá são commettidos como consequencia de mineração e mineiros, e que, crescendo vão tomando differentes caracteres.

Não é de longe o tempo em que vimos imprudencias governament es ameaçando a propria vida mesmo dos que turbam a paz do Estado, para que ir mais longe, se até dos desafectos politicos!

No entanto, calmamente, se dirige o actual governo, zelando, trabalhando, melhorando sempre, e isto porque se creou em uma escola da mais sã Moral e que consttue a norma da sua vida politica e particular.

Que assim continue sempre para o bem da nossa gente e da nossa terra, até o final da sua gestão, são os nossos votos.

Arinapi



POSTAL

Ao X do "O Matto-Grosso"

Li, com satisfação, o seu interessante postal, que nisto se reduz: — cabeça qur foi de pimenta sempre arde.

Curiosidade, simples curiosidade, leva-me a contar-lhe um casb tambem.

Fui alumna no verdor dos meus annos e tive professores que demonstravam estimar-me e aos quaes eu estimava deveras.

Tinha apenas dez annos e pela falta de comprehender bem uma lição de Geographia, o professor, agraciou-me, com mais nem menos do que pom uma nota — zéro.

Este zéro, pareceu-me mais redondo, mais critico, mais ferino, que os dos outros collegas meus que hoje, medicos, juizes, commerciantes que sei eu? ornã e são uteis a nossa sociedade. E' que ao começar a lição eu estava bendcrente que a sabia e... o professor recomendára que estudasse os limites do Brazil não pelo conpendio mas por a um postilha que havia dado, o que não comprehendí bem.

Conto tudo isto, para frisar o meu desapontamento quando apenas começára a lição,

num enthusiasmdo de quem sabe, o professor i^o se-me: 'isto sabe o que é? e'riu — "um zéro".

Chorei. Chorei e muito; e, dahi por diante, não sei porque, olhava-me elle com mais carinho, chamava-me minha filha e me dava notas boas.

Passam-se muitos annos. Vou fallar com o professor, um dia, pedir-lhe uma idéa. E elle: tudo o que você quer encontrará aqui, menina.

Vae lêr isto bem, minha filha, e aprenderá mais do que si eu fallasse, porque tudo o que eu podia dizer aqui está escripto!

Ri de mim, internamente — a menina já estava principiando a ter cabellos brancos.

E assim mais uma vez verificou-se que, a continuação do cachimbo põe a bocca torta. Ao menos assim — quando a' velhice vae mostrando-me a verdade da sua vinda, expressa no alquebramento physico, ao menos os que como o professor, me vitam criança, chamar-me-hão menina. E' um consolo. Não?

Ariivapi



Caríssima Deá

Syllogisando sobre a superioridade estylisticos que vas é peculiar que tomei da penna para, succintamente embora, manifestar em o numero passado na secção —Pensamentos— desta Revista, a impressão que me perdura da vossa excelsa personaliaade.

Bem sei que as minhas palavras nada attestarão, porquanto não possuo dotes physiologicos para discernir com a maxima precisão cabalística o vosso caracter adamantino.

Ademais: estão ahi bem patentes aos olhos dos que tem a honra de perscrutar os vossos feitos propulsores do collectivismo feminino ás lides litterarias

“A Violeta”, da qual sois o paladino inestimavel, fornece uma prova inconcussa, veridica do quanto valeis e é como disse um eminente escriptor quando fazia referencias elogiosas relativamente a um seu collega de renome: a pluraridade dos vossos attribuidos nunea serão bastantes os gabos que se vos der.

Eis carissima amiga, um dos objectivos desta epistola é deduzir-vos do sophisma que communicasteis na «Caixa», fazendo accepção, talvez erronea do pensamento a que vos dirigi.

Terminando esta incoherente prolação, rogo, accetae os protestos de mui elevada estima e distincta consideração da

Bis



Cuiabaninha

No silencio que envolve a tarde chic
Só se escuta o mavioso tique-tique
De um sapatinho breve,
Que de leve
Pisa a Avenida...

E a figurinha de il de boneca passa,
Esbelta e esgalga,
Na elegancia fidalga,
De uma pluma que esvoaça...

No crepusculo roseo de sua face
Há cores que o Astro-Rei desejaria
Reproduzir na hora da Ave-Maria,
Antes que se occultasse
Na orla verde do mar, enlanguecida.

De cada lado do sen rosto
Uma belleza se retorcee,
E voluptuosa se contorce,
Figurando a inversão
De um raro ponto de interrogação
Muito bem posto.

E a moreninha é tão bonita,
Original, tão «não sei como»,
Que tudo palpita
Quando ella passa!

Se a visse Páris tão bem vestida,
Na Avenida,
A' Venus nua não dava o pomo.

Ao lado meu, em frente ao Pathé,
Os ALMOFADINHAS insolentes
Enristavam o olhar por traz das lentes,
Boquiabriam-se até,
Conquistador logo pela graças helenica
Dessa moça desconhecida
Que fazia Avenida.

Mas, meu Deus Essa moça é Fulaninha
Tua antiguiinha,
—Sussurra-me em surdina o coração,
Saltando de emoção...

«E é verdade,» vendo a meus olhos
falám...

Os almoçadas todos se caíam
Porque a moça me avistou
Entre a turba elegante,
E parou um instante
Para falar comigo...

Pensamentos

A' Déa

Porque motivo ficast'is
«um pouco .. desconfiada?»

O pensamento á vós d'ri-
gido sob o pseudonymo Isis
é a expressão da verdade.
Quanto a Incognita não con-
correu para fazerdes aliusão
apprehensiva e sim para co-
operar junto áquella.

Sara

Ao corpo *Redactorial*:

Penhoradissima agradeço a
referencia que explanasteis so-
bre a minha insignificante
collaboração.

Incognita

Aos presados leitores.

Deve-se applicar na vida
pratica, quotidiana, os uteis e
valiosos conhecimentos adqui-
ridos no campo do mentalis-
mo, e levantar bem alto o es-
cudo das nossas crenças que
symbolisa o pavilhão augusto

Um moço meu amigo,
Que alli tambem estava,
E que esta scena toda apreciava,
Então me perguntou
Quem era a senhorinha,

E eu, mostrando a meiga figurinha,
Que levemente se afastava,
Disse orgulhoso, cõ'a vóz ufana:
E' Curitiba...

Rio, Julho de 1924.

da nossa patria commum -- o
Infinito.

Phébe

**

A' H. T.

O amor puro e sincero é o
mais precioso exemplo que o
sabio Nazareno nos legou.

Calliope

Aos conscientes

E' sob o silencio que o ho-
mem sente o *Eu* integrar-se
na consciencia cosmica.

Ella se insinua em todos
os actos de nossa existencia
diaria; ora metamorphoseada
em o instincto piedoso que
vae levar a protecção da es-
mola aos lares desamparados,
ora materializada nas alegrias
que sentimos quando os nos-
sos semelhantes progridem em
suas empresas e conhecimen-
tos da vida transcendente.

Isis

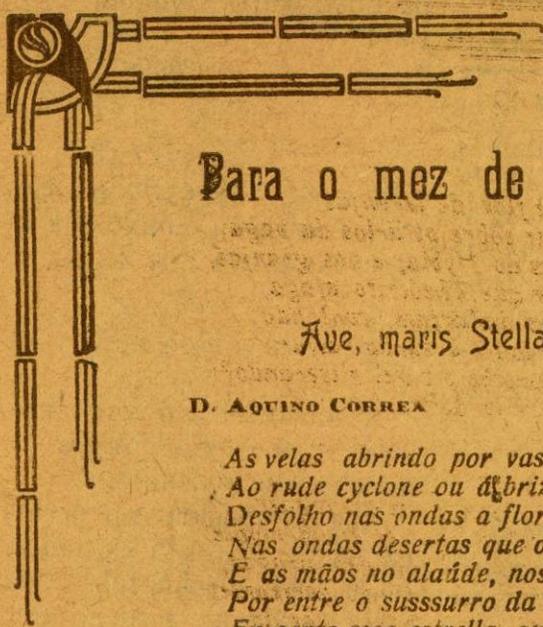
Irmãos Miraglia

JOIAS E RELOGIOS

BOLSAS DE PRATA

Brilhantes matto-grossenses

13 de Junho 1 -- Teleph., 244



Para o mez de Maria

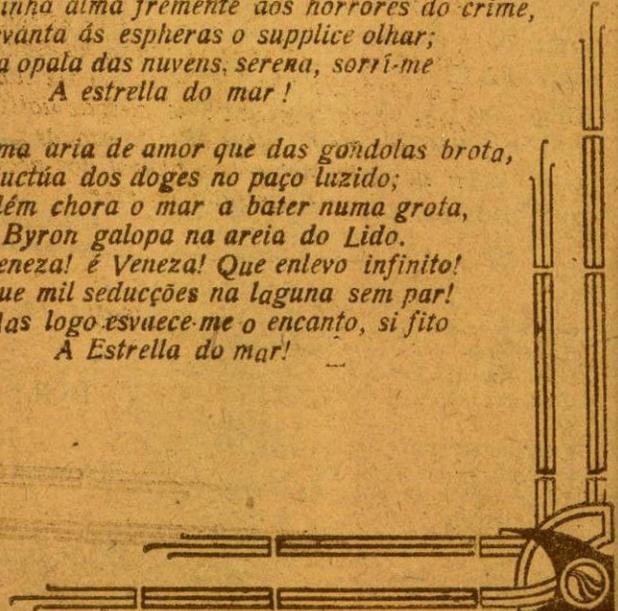
Ave, maris Stella!

D. AQUINO CORREA

*As velas abrindo por vastos oceanos,
Ao rude cyclone ou d'briza canora,
Desfolho nas ondas a flor dos meus annos,
Nas ondas desertas que o'cysne namora.
E as mãos no alaúde, nos ceus a pupilla,
Por entre o sussurro da quilha a vogar,
Eu canto essa estrella, que, eterno, scintilla,
A Estrella do mar!*

*Embalo-me, ás vezes, nas cérulas aguas,
Que o Bosphoro ondúla com vaga harmonia;
Stambul resplandece entre as rubidas fragoas
Da vil saturnal que no golfo irradia.
Minha alma fremente aos horrores do crime,
Levanta ás espheras o supplice olhar;
Na opala das nuvens, serena, sorrí-me
A estrella do mar!*

*Uma aria de amor que das gondolas brota,
Fluctúa dos doges no paço luzido;
Além chora o mar a bater numa grotta,
E Byron galopa na areia do Lido.
Veneza! é Veneza! Que enlevo infinito!
Que mil seducções na laguna sem par!
Mas logo esvaece-me o encanto, si fito
A Estrella do mar!*

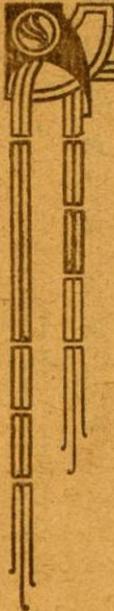


*Suave perfume de flor de laranjas
 Se effunde ao luar sobre os lirios da vaga;
 Escuto as abelhas do Hybla, e nas granjas,
 A flauta de amor que Theócrito afaga,
 As tredas sereias disfarçam; cantando,
 De Scylla e Charibdes o surdo raivar;
 Quem salva do escolho o batel miserando?
 A Estrella do mar!*

*Nas penhas eólias explodem as vagas!
 O pólo é um crepe, o escarcéu é um monte!
 Por entre fuzis, os trovões rugem pragas,
 E vão resmungando ao extremo horizonte!
 Ai! todos os ventos, com rouco alarido,
 Evadem as furnas do hispido lar!
 Coragem! lá brilha o meu astro querido,
 A Estrella do mar!*

*A um porto encantado, o meu barco se arruma...
 Dourada, a mareta de flores se estrélla;
 Parthénope ao longe se banha na espuma,
 E a tarde desfolha mil rosas sobre ella.
 Mas já do crepusculo as meigas violetas
 Infunde-me na alma infinito sonhar...
 E eu sonho nos céos o pharol dos prophetas,
 A Estrella do mar!*

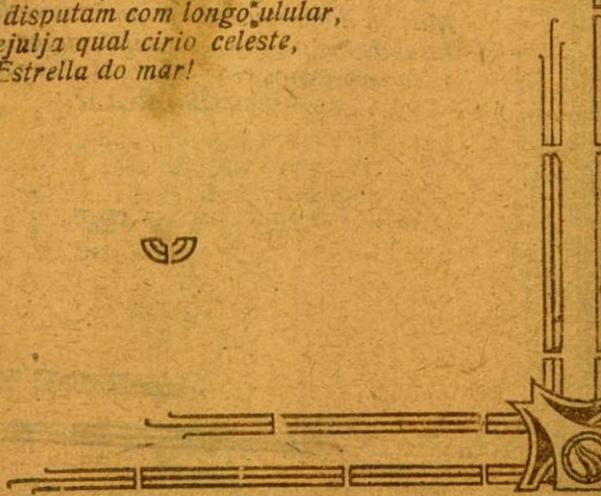




*Que ardente manhã! Como tudo rebrilha!
 Que orchestra gentil de sabiás e jandaias!
 Perfuma-se a vela de agreste baunilha...
 E' a azul Guanabára que accorda nas praias!
 A' vida e ao amor desbrocham os seios,
 Qual abrem se as flores do verde palmar;
 Zuem guia do incauto baixel os aneios?
 A Estrella do mar!*

*Ou sulque a saphyra de esplendidos mares,
 Sorvendo as cáricias de olente galerno;
 Ou veja as procellas, com torvos esgares,
 Mudarem-me o pelago em horrido inferno:
 Na luz e nas trevas, na vida e na morte,
 Na paz e na guerra, na calma e no azar,
 Oh! sempre serd minha bussola e norte
 A Estrella do mar!*

*E quando das syrtes no dorso nefando,
 Rojar-me o furor de borrasca bravia
 E as brancas alcyones vierem; voando,
 Gemer sobre o mastro a mimosa elegia;
 Sobre essas ruinas que o peago inreste,
 E as ondas disputam com longo ulular,
 Oh! inda rejulja qual cirio celeste,
 A Estrella do mar!*



Solemne posse

A 3 do corrente, perante extraordinária assistencia, tomou solemnemente posse do cargo de Vigario Geral e da Sé desta Archidiocese o Rvmo. Padre Dr. Romualdo Lettieri.

Finda essa empolgante cerimonia, o illustrado sacerdote agradecendo a todos que alli se achavam, expoz clara e eloquentemente o seu programma no cargo que vinha de si r. m. possado, o que a todos impressionou agradavelmente.

Ao lado da Igreja fallou pelo povo o Desembargador Barnabé de Mesquita, na sua simples e el gante eloquencia, saudando o novo Vigario, de quem o povo cuiabano muito espera.

Respondendo, o recém-empossado ou manifesta a sua agradável impressão pela nossa capital, pelo nossos costumes, nos quaes disse encontrar extraordinaria similhaça com os da sua terra natal, e hypothecou to o o seu zelo e dedicação ao bem deste povo de que será de hora avante o guia e protector, na senda do Bem e da V. tude.

Esta redacção que alli se fez re resenta, sente-se feliz em apresentar ao illustrado P. Dr. Lettieri os seus profestos de solidariedade e votos de feliz desempenho no seu es-

pinhoso, porém muito elevado cargo.

Missão

Franciscana

Emocionantes foram as manifestações recebidas pela benemerita Missão Franciscana nesta capital, representada pelo seu valoroso superior Rvmo. Frei Ambrosio Daydée.

Essas manifestações que partiram de todas as classes sociaes, só terminaram no porto desta cidade, onde o povo, na sua quasi totalidade acompanhou os inesqueciveis viajantes que aqui deixaram o seu nome eternamente gravado na alma cuiabana, em carecteres indeleveis.

E como se não bastassem os beneficios espirituaes e materiaes que fizetam a nossa população, somente o santuario do Bom Despacho, seria sufficiente para perpetuar por seculos, ás gerações vindouras, a passagem de Frei Ambrosio e seus irmãos de Congregação nesta terra, que tanto se uana de tel-os hospedado por mais de 20 annos.

Elevando preces ao Altissimo pela conservação desses abnegados sacerdotes a Violeta nutre o intimo desejo de vel-os ainda entre nós, semeando as flores da Religião e da

riquieta Esteves e Dorinha de Albuquerque.

A 14 —A prendada Srt. Jovelina Neves, um dos ornamentos do nosso gremio.

A 19 —O Sr. Pedro de Cerqueira Caldas, cavalheiro muito conceituado.

A 22 —O major Emilio Cahão,, proprietario das officinas d' O Matto-Ossos e nosso muito acatado patricio.

A 24 D. Herondina T. Lobo, nossa bca amiga.

A 25 —A nossa gentil amiguinha Sta. Geninha Neves.

A 27 —A graciosa Srt. Anathalilha Beltrão, muito apreciada em toda a nossa sociedade.

A 28 —A sympatica Srta. Maria da Gloria Nunes Ferraz, actualmente nesta capital.

No mesmo dia o Sr. Carminho G. de Campos, director gerente da "A Capital".

A todos A Violeta apresenta satisfeita os mais selectos cumprimentos.

ESPONSALICIOS

A Exma. Sra. D. Amelia N. do Espirito Santo teve a gentileza de communicar-nos o contracto de casamento da sua prendada filha Sta. Maria da Gloria do E. Santo com o Sr. Rozendo Cruz Fontanillas, os quaes nos fizeram identica participacão.

Muito prazenteira, esta redacção agradece desejando aos noivos innumerables felicidades.

NASCIMENTOS

Desde 8 do corrente está enriquecido o lar do Sr. Antonio

Evangelista, com o nascimento da sua primogenita—Elza—

Enviando parabens ao bom amigo e sua exma. esposa desejamos á gorducha pequenita vida longa e muitas felicidades.

Levamos ao Sr. Professor Joaquim Marques e sua exma. esposa os nossos affectivos parabens pelo nascimento de mais um interessante menino, occorrido a 14 do corrente e que recebeu o nome de José.

FALLECIMENTOS

Transmittio-nos o telegrapho a triste noticia de haver fallecido em Recife o Desembargador Lourenço Vieira de Mello, venerando pae da Exma. Sra. Euphrasio Cunha.

E' com verdadeiro pezar que apresentamos condolencias á distincta familia enluctada, dignamente representada aqui pelos Doutores Euphrasio Cunha, Joaquim Novaes e suas exmas familias.

Transcorreu nesta capital o sentido passamento do Snr. Quirino Curvo.

Lamentando essa triste occurrencia, levamos a todos os membros da numerosa e conceituada familia Curvo, as nossas condolencias.

